

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SOCIAL SOBRE A SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS: ESTUDO DE CASO EM CRICIÚMA

Patricia Darolt de Costa*, Émilin de Jesus Casagrande de Souza, Fernando Basquioto de Souza, Luiz Henrique Rosa da Silva, Jessica Pereira Valerio.

*Engenharia Ambiental, Azteca Software LTDA e ReciRes Software LTDA, patricia@e-licencie.com.br

RESUMO

Os resíduos sólidos são responsáveis por grande parte dos problemas e degradações ambientais e como forma de reduzir o impacto está a sua adequada separação e disposição. Este trabalho teve objetivo de avaliar a percepção social com relação à separação de resíduos sólidos orgânicos em suas residências e avaliar a contribuição dessas para o correto destino do resíduo. Foi aplicado um questionário contendo respostas abertas e fechadas com o intuito de avaliar a percepção dos entrevistados quanto à separação dos resíduos sólidos. Uma dos questionamentos mostrou que existe certa deficiência na coleta seletiva, onde 69% dos entrevistados falaram que não existe coleta seletiva, ou se existe, ela não está sendo eficiente, pois, conforme os relatos, algumas pessoas percebem que mesmo separando o resíduo, o mesmo é recolhido todo junto. Uma das conclusões é que se deve atualizar os locais de coleta dos resíduos, bem como orientar os moradores quanto aos horários e dias destinados a coleta desses resíduos. Uma vez que haja sistema de coleta no município, este não está bem definido, o que pode acarretar na ausência de separação dos resíduos por parte dos entrevistados. A conscientização da população é preponderante para o sucesso de políticas públicas ambientais, permitindo que a participação e a atuação entre a sociedade e o poder executivo contribuam para a efetivação das políticas públicas no município.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção social; Resíduos Sólidos; Coleta seletiva.

ABSTRACT

Solid waste accounts for most of the environmental problems and degradations. In order to reduce its impact, proper separation and disposal are recommended. This study aimed to evaluate the social perception regarding the separation of organic waste and assess their contribution to the correct destination of the waste. A questionnaire with open and closed answers was applied with the purpose of evaluating the interviewees' perception of solid waste separation. One of the applied questions showed that there is a certain deficiency in the selective collection, where 69% of the interviewees said that there is no selective collection, or if it exists, it is not being efficient. According to the answers, some people realize that even separating waste, it is all mixed by the waste collection service. One of the conclusions is that it is necessary to update the waste collection sites, as well as to guide the residents about the schedule of the collection of solid waste. The absence of a well organized collection system in the municipality can be one of the reason that lead the no separation of waste by the interviewees. Public awareness is preponderant for the success of public environmental policies, allowing participation and action between society and the executive branch to contribute to the implementation of public policies in the municipality

KEY WORDS: Environmental Perception; Solid Waste; Selective collect.

INTRODUÇÃO

O atual modelo de produção e aumento no consumo tem colocado em questão discussões nacionais e internacionais com relação ao meio ambiente (SOARES et al, 2017). Entre estas discussões, a geração de resíduos sólidos, sua adequada separação e disponibilização carecem de atenção, sendo que a ausência de tratamento dos resíduos sólidos pode causar sérios impactos socioambientais negativos, tais como, a contaminação do solo, de rios, do lençol freático e a proliferação de vetores.

O modo de produção e o consumo insustentável geram quantidades absurdas de lixo, agravando ainda mais os problemas ambientais. No Brasil, mais de 100 mil toneladas de lixo orgânico são gerados ao dia. O descarte correto dos resíduos sólidos é fundamental para o processo de reciclagem e para evitar uma série de prejuízos ao meio ambiente, desde a poluição da água até danos à saúde humana (OLIVEIRA, 2002).

OBJETIVOS

Avaliar a percepção social com relação à separação de resíduos sólidos orgânicos em suas residências e avaliar a contribuição dessas para o correto destino do resíduo.

METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário contendo respostas abertas e fechadas com o intuito de avaliar a percepção dos entrevistados quanto à separação dos resíduos sólidos. Os questionários foram elaborados utilizando a ferramenta Google Forms, sendo os questionários enviados por email para indivíduos residentes em Criciúma.

Segundo Amaro et al (2005), questionários com respostas abertas proporcionam respostas com maior profundidade, dando ao sujeito uma maior liberdade na resposta, podendo ser redigida pelo próprio sujeito. Já os questionários com respostas fechadas permitem obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de obtenção de dados, facilitando o tratamento e análise das informações.

Após a compilação dos dados obtidos, estes foram tabulados e então inseridos no software R (R CORE TEAM, 2018) para geração dos gráficos e interpretação dos resultados.

RESULTADOS

Os questionários foram enviados para um total de 300 pessoas, sendo que apenas 97 destas responderam, totalizando em uma taxa de 32% de respostas.

A primeira pergunta do questionário “Você separa os resíduos orgânicos domésticos em sua residência?” constatou-se que houve um empate de repostas, onde 50% dos entrevistados separam os resíduos e os outros 50% não separam seus resíduos sólidos orgânicos (Figura 1).

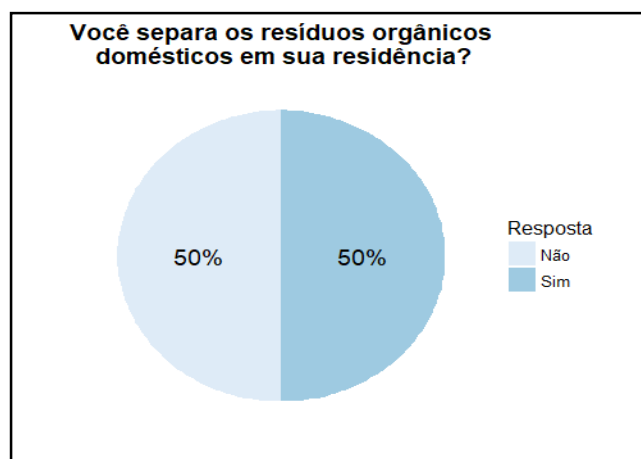


Figura 1: Separação dos Resíduos Domésticos nas Residências. Fonte: Dos Autores, 2018.

Esse empate nos faz concluir que mesmo não havendo uma conscientização ou educação ambiental frequente por parte dos órgãos municipais, isso não impede que algumas pessoas separem seus resíduos em casa, pois algumas já têm internalizado a consciência de contribuir com o meio ambiente. No entanto, se houver um investimento em capacitação, cartilhas, palestras e conscientização, essa realidade possibilitará aumentar o percentual de pessoas que realizam a separação dos resíduos. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) realizada no Brasil em 2005, 79,9% dos domicílios particulares permanentes separam os resíduos (IBGE, 2010).

A segunda pergunta do questionário visou questionar se os participantes tinham conhecimento sobre a existência de gestão e coleta eficiente, por parte da prefeitura, dos resíduos no bairro onde moram. Conforme a Figura 2 abaixo é possível verificar que 69% dos entrevistados disseram que não existe coleta eficiente no seu bairro, contra 24% que responderam “sim”.

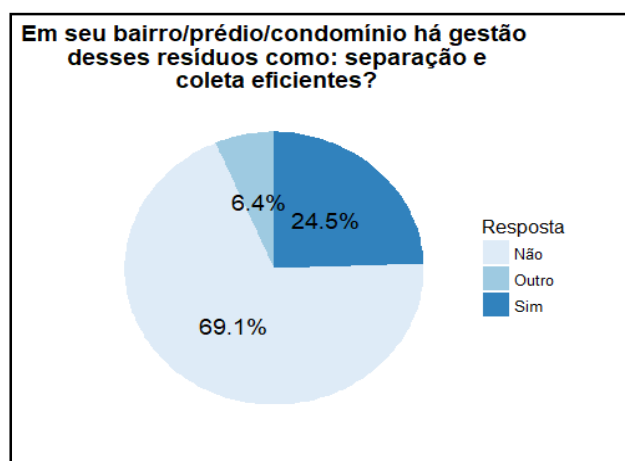


Figura 2: Gestão de Resíduos Eficiente. Fonte: Dos Autores, 2018.

As demais respostas foram abertas, envolvendo questionamentos por meio dos moradores sobre a falta de equipamentos adequados, por parte dos órgãos responsáveis pela coleta, para manter os resíduos separados até a sua destinação final (“Já tentamos separar, mas nunca passam aqui pra pegar. Quando passam levam tudo junto. Não tem horário certo de coleta”; “Já tentamos no prédio. Mas vimos que mesmo separando levaram tudo junto, então paramos”) e ausência de treinamento da população para realizar a separação (“O caminhão passa no trajeto, mas não houve treinamento das pessoas com relação à separação do resíduo”). Ou seja, com esse último relato, é possível perceber que mesmo nos lugares onde passa a coleta seletiva, algumas pessoas não se sentem confiantes de que fazem a separação de forma adequada. Contudo, sabemos que o descarte correto dos resíduos sólidos é fundamental para o processo de reciclagem e para evitar uma série de prejuízos ao meio ambiente, bem como evitar danos à saúde humana.

Analisando as respostas ao questionamento da segunda pergunta, percebe-se certa deficiência na coleta seletiva, onde 69% dos entrevistados falaram que não existe coleta seletiva, ou se existe, ela não está sendo eficiente, pois, conforme os relatos, algumas pessoas percebem que mesmo separando o resíduo, o mesmo é recolhido todo junto.

Isso nos leva a concluir que deve-se atualizar os locais de coleta dos resíduos, bem como orientar os moradores quanto aos horários e dias destinados a coleta desses resíduos. Uma vez que haja sistema de coleta no município, este não está bem definido, o que pode acarretar na ausência de separação dos resíduos por parte dos entrevistados.

A última pergunta (Figura 3 – “Você estaria disposto a contribuir com o correto destino do lixo orgânico?”) teve como objetivo conhecer se as pessoas estão dispostas a contribuir com o correto destino dos resíduos.

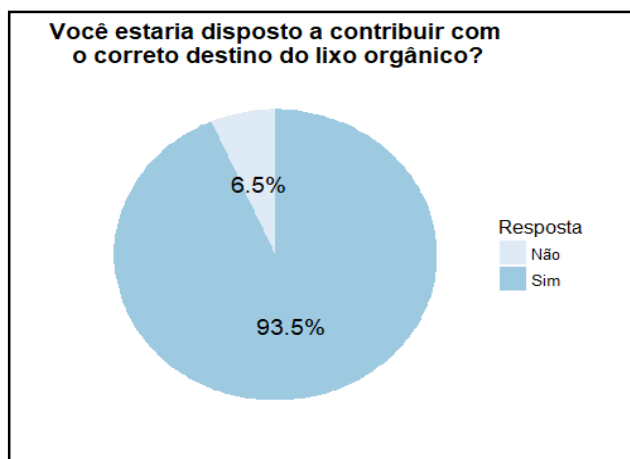


Figura 3: Contribuição Correta para o Lixo Orgânico. Fonte: Dos Autores, 2018.

A resposta mostrou-se satisfatória, pois se notou que a grande maioria dos entrevistados estão dispostos a auxiliarem com o correto destino de seu resíduo.

Segundo Menezes (2002), são muitos os benefícios quando se destina o resíduo a locais corretos, pois além de contribuir com o meio ambiente, ajuda a movimentar a economia por meio de empresas especializadas nesse processo, gerando, inclusive, emprego e renda. Um exemplo da geração de emprego e renda é a formação de centros de compostagem e cooperativas de reciclagem, como a dos catadores de papel, que, embora trabalhem quase sempre em regime informal de trabalho, conseguem adquirir uma renda para sustentar suas famílias.

Portanto, percebe-se que muitas pessoas já têm uma maior consciência ambiental e percebem a importância da separação do resíduo para o meio ambiente.

Contudo, algumas pessoas não separam, pois viram seus resultados serem infrutíferos devido a situação da coleta seletiva no município. Nota-se que esse serviço não é divulgado adequadamente, onde as pessoas não sabem como separar o seu resíduo, bem como não sabem os dias que ocorrem à coleta seletiva.

CONCLUSÃO

Esta realidade direciona para a necessidade de gerenciamento e regulação que vise disciplinar a gestão e o tratamento dos resíduos sólidos, bem como a conscientização de toda a cadeia produtiva, incluindo o consumidor. Dentro desta perspectiva, temos a Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei 12.305/2010.

Contudo, para se atingir esse fim, um meio ambiente ecologicamente equilibrado, é necessário investir em campanhas de conscientização e educação ambiental voltadas à gestão dos resíduos sólidos, envolvendo a população de forma participativa.

A conscientização da população é preponderante para o sucesso de políticas públicas ambientais, permitindo que a participação e a atuação entre a sociedade e o poder executivo contribuam para a efetivação das políticas públicas no município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARO, Ana; PÓVOA, Andréia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer Questionários**. Porto Alegre. 2005, 11 p.
2. BRASIL. **Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 ago. 2010. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/1__politica_nacional_de_resduos_slidos___silvano_silvrio_36.pdf acesso em: 14 Mar.2018.
3. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amstras de Domicílios 2005**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso: 15. Mar. 2018.

4. MENEZES, R.L. **Projeto de minimização de resíduos sólidos no restaurante central do campus de São Carlos da Universidade de São Paulo**. In: XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção Curitiba – PR, 23 a 25 de outubro de 2002.
5. OLIVEIRA, Francielei. de. Palhano. de. **O meio Ambiente e o setor Industrial: desafio para o desenvolvimento sustentável**. Pernambuco, 2002, 69 p.
6. PALMA, Ivone Rodrigues. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. Rio de Janeiro. 2005, 127 p.
7. R CORE TEAM. R: **A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2018. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>. Acesso em 21 março 2018.
8. SOARES, Joyce Aristercia Siqueira; PEREIRA, Suellen Silva Pereira; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. **Gestão de Resíduos Sólidos e Percepção Ambiental: Um Estudo com Colaboradores do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba**. Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas. 2017, v, 4, n.1, p. 39-54